

Revista

Educação, Formação & Tecnologias

NÚMERO 3, Maio 2009

EDITORIAL

A integração das tecnologias digitais na actividade regular de professores e alunos é, sem dúvida, uma grande ambição para a escola do século XXI (Laurillard, 2008), independentemente do tipo de argumentos mobilizados e dos objectivos que os seus diferentes defensores possam ter em mente. É uma tarefa de grande envergadura e exigência, nomeadamente se a meta for fazê-lo de forma a abranger todos, sem excepção, em particular os que ainda não iniciaram o caminho e, por isso, ainda não conseguem compreender os benefícios e o verdadeiro potencial das tecnologias para a aprendizagem.

Se aos mais jovens (aos alunos) é reconhecida grande facilidade na manipulação dos novos recursos tecnológicos hoje disponíveis, já no caso de muitos professores isso parece ainda não acontecer, estando longe de, à forte motivação manifestada quando inquiridos, corresponder um real conhecimento e domínio desses recursos enquanto estratégia de facilitação e potenciação dos processos de aprendizagem.

Esta discrepância entre motivação para a utilização das tecnologias digitais nos processos de ensinar e de aprender e a competência necessária para o poderem fazer com confiança e intencionalidade é bastante saliente no caso de Portugal, conforme mostram alguns dos estudos mais recentes

realizados no nosso país. É o que pode concluir-se, por exemplo, do estudo sobre a utilização das TIC por professores, realizado por Jacinta Paiva e publicado em 2002, bem como o estudo de diagnóstico sobre a modernização tecnológica do sistema de ensino em Portugal (GEPE/ME, 2007), mais recente, de onde sobressaem fortes índices motivacionais dos professores relativamente às TIC. Este último estudo acabaria por estar na base da elaboração do Plano Tecnológico da Educação (Portugal).

O reconhecimento formal da necessidade imperiosa de investimento no capital humano que os professores representam viria inclusivamente a dar origem a um dos eixos nucleares do próprio PTE – o eixo referente à Formação – sendo esta dimensão formalmente assumida como factor estratégico na alteração do panorama da utilização das tecnologias digitais nas nossas escolas. Uma dimensão particularmente crítica quando estiverem cumpridos os objectivos de instalação e generalização dos equipamentos pelas salas de aulas previstos noutra eixo do PTE – o eixo referente às Tecnologias – e que, no momento em que escrevemos este editorial, se encontra em plena fase crítica de concretização.

De facto, embora se possa argumentar e defender que a forte motivação demonstrada pelos professores relativamente à utilização das tecnologias para fins educativos só é tão expressivo por não terem computadores suficientes nas escolas e, por esse facto, ainda não se terem

apercebido do que a sua utilização efectiva implicaria, por exemplo, em termos de mudanças das suas práticas, não deixa de ser consensual o papel decisivo atribuído aos processos de formação e desenvolvimento profissional dos professores.

Contudo, ao contrário do que seria espectável e do que estava previsto, aliás, nas metas estabelecidas no PTE relativamente à dimensão da Formação, não foram tomadas medidas concretas no terreno para assegurar a oferta de formação neste domínio. De facto, incompreensivelmente, a área de formação em TIC, pelo menos para este ano de 2009, não foi considerada uma área prioritária, de acordo com as indicações oficiais que chegaram aos Centros de Formação.

A dificuldade em compreender esta inactividade é acrescida pelo facto de ter sido entretanto publicado o estudo encomendado pelo Gabinete de Estudos e Planeamento da Educação – *Competências TIC. Estudo de Implementação* -, em cuja concepção nós próprios participámos e no qual, para além de uma visão estratégica sobre a formação e certificação dos professores em Portugal, se apresentava uma proposta concreta de implementação no terreno visando cumprir as metas políticas enunciadas de formar e certificar os professores (cerca de 40% em 2009) com as competências digitais imprescindíveis à utilização instrumental e funcional das tecnologias em contexto profissional (o estudo é sumariamente analisado na recensão bibliográfica incluída neste número da revista, da autoria de Maria Isabel Candeias, mas pode ser descarregado e lido na íntegra a partir do portal do próprio PTE em http://www.escola.gov.pt/projectos_ctic_documentos.asp).

Uma proposta que, do ponto de vista conceptual, foi bem acolhida, mas que parece apresentar dificuldades em termos de operacionalização no terreno. Pelo que ela própria encerra em termos de mudança de paradigma sobre como a formação de professores deve ser feita ou, simplesmente, pela dificuldade das estruturas de decisão em lidar com algo inesperado e para a qual não estão ainda preparadas. Ou talvez porque, como mostra toda a experiência de um século desde as primeiras

tentativas de integração das tecnologias na escola, ser natural a *praxis* anteceder a reflexão e serem também, quase sempre, as máquinas a determinar o que os professores fazem com elas e não o contrário. O que facilmente nos conduziria à conclusão, não desprezível, de estarmos uma vez mais em presença de uma filosofia que privilegia a tecnologia - e não as pessoas – como factor determinante de mudança da escola. Algo a acompanhar com atenção no excelente laboratório que, no nosso país, poderá vir a constituir a operação “Magalhães”¹!

Porque todos os esforços são importantes no caminho da progressiva integração das tecnologias na educação, o número três da revista *Educação, Formação & Tecnologias* que aqui se apresenta, constitui mais um passo importante do projecto editorial de natureza científica que nos propusemos levar a cabo e representa o contributo que a comunidade científica está disposta a dar para a ambição de uma escola em que os computadores são uma ferramenta de aprendizagem natural e ao alcance de todos.

O texto de Losé Luiz Illera e Gloria Monroy, intitulado “*Los relatos digitales y su interés educativo*” abre este número com uma temática de grande relevância, pelo contributo para a reflexão em torno do desenvolvimento da capacidade de comunicar num mundo cada vez mais multimidiático e multidimensional, associado ao desenvolvimento do sentido crítico necessário para compreender as formas de representação e expressão digitais, indispensáveis para uma cidadania plena na sociedade actual.

As vivências actuais passam sem dúvida por uma dimensão online tendencialmente crescente, englobando dimensões múltiplas do nosso quotidiano, entre as quais a dimensão da educação e formação. Novas abordagens à educação e formação, de que as práticas de *e-learning* desenvolvidas sobre as redes digitais, são paradigma recorrente, assumem

¹ O computador “Magalhães” é um computador portátil concebido para crianças do 1º ciclo de escolaridade, e distribuído gratuitamente ou a custos reduzidos, no contexto do programa e-escolinha, enquadrado no Plano Tecnológico da Educação de Portugal.

uma centralidade crescente nas reflexões e debates em torno de problemáticas educacionais que, não sendo novas, colocam contudo novos desafios e questionamentos. A temática da *“Avaliação em e-learning”*, título do texto de José Reis Lagarto, é foco de interesse de um número crescente de professores e investigadores educacionais, pela expansão crescente do mesmo nos mais diversos contextos de educação e formação. Este texto, pelas suas reflexões ancoradas no conhecimento conceptual, teórico e implementação prática por parte do seu autor, trará certamente contributos preciosos para muitos dos nossos leitores.

Os três textos seguintes são particularmente relevantes se atendermos ao conjunto de iniciativas e programas relacionados com a promoção do acesso e da utilização dos computadores e dos espaços virtuais de aprendizagem que têm vindo a ser promovidos nos últimos anos em Portugal, e que encontram em outros países iniciativas similares.

Hugo Monteiro e Maria João Loureiro num texto intitulado *“Práticas de utilização de computadores portáteis em contexto educativo: que impactos?”* trazem aos nossos leitores uma revisão de literatura sobre uma problemática actual e de relevo no contexto português em que programas como o *e-escola* e *e-escolinha* têm procurado diminuir as limitações de carácter tecnológico, no que concerne à possibilidade de integração dos computadores nas práticas educativas. Conhecer o que a investigação já relatada nos diz, é uma forma de melhor nos prepararmos para aproveitar o potencial destes recursos, descobrindo formas de o maximizar em prol das aprendizagens dos alunos e do seu desenvolvimento como cidadão digital.

Eliaana Lisbôa, Anabela de Jesus, António Varela, Gláucia Teixeira e Clara Coutinho, no texto *“LMS em Contexto Escolar: estudo sobre o uso da Moodle pelos docentes de duas escolas do Norte de Portugal”*, apresentam-nos um estudo de carácter descritivo, realizado em duas escolas do norte de Portugal, centrado na utilização da plataforma Moodle em contexto escolar, e tendo como objectivo analisar o tipo de funcionalidades

utilizadas pelos professores e a forma como as mesmas são exploradas do ponto de vista pedagógico.

Em *“Estratégias e práticas na utilização do Moodle na disciplina de História”*, como afirmam os seus autores, Armando Oliveira e Eduardo Luís Cardoso, tendo como pano de fundo o “contexto nacional de adopção da plataforma Moodle pelas Escolas portuguesas”, apresenta-se um estudo de investigação-acção referente à exploração de um ambiente virtual de aprendizagem tendo como suporte a Moodle, e como objectivo promover o ensino-aprendizagem da História no 9º ano do ensino básico, numa perspectiva sócio-construtivista. Os autores concluem o seu texto com a identificação de “estratégias e abordagens pedagógicas que promoveram, em particular, uma participação e colaboração acrescida e significativa, bem como uma construção de conhecimentos apoiada por novas dimensões de comunicação entre os alunos e professores”.

Os recursos e serviços disponíveis na Web e passíveis de exploração pedagógica ao nível dos diversos níveis de ensino não para de crescer. A passagem do paradigma da Web 1.0 para a Web 2.0, com a sua ênfase na facilidade de comunicação, interacção, cooperação, colaboração e publicação online, tem aberto novas perspectivas e potencialidades para utilização das tecnologias da rede na educação e formação. Neste sentido, importa acautelar não só a oferta de formação contínua no domínio das TIC, direccionado para os professores e outros agentes educativos, mas também ao nível da formação inicial. O texto *“Tecnologias Web 2.0 na sala de aula: três propostas de futuros professores de Português”*, da autoria de Clara Coutinho, decorre da apresentação e análise de três projectos de exploração pedagógica de uma ou mais ferramentas da Web 2.0, elaborados por três grupos de estudantes, futuros professores em processo de formação inicial.

O texto *“Novas Perspectivas no Ensino da Língua Inglesa: Blogues e Podcasts”*, da autoria de Susana Oliveira e Eduardo Luís Cardoso, apresenta-nos um estudo de investigação-acção centrado na exploração do potencial do recurso aos blogues e *podcasts* no ensino do inglês como

língua estrangeira contribuindo para o conhecimento do potencial pedagógico de dois serviços característicos da Web 2.0.

Num momento em que, como apontamos anteriormente, a dotação das escolas com mais recursos tecnológicos, quer em termos de equipamento, quer em termos de infra-estruturas de rede, começa a criar melhores condições para a integração das TIC nas práticas curriculares, a importância da discussão da problemática da formação contínua de professores torna-se ainda mais relevante. Neste contexto, a publicação do texto *“Formação Contínua de Professores e Tecnologias de Informação e Comunicação no Distrito de Setúbal: um estudo de avaliação”*, da autoria de Clara Parente Boavida, surge como particularmente oportuno.

Sérgio Ferreira e Eduardo Luís Cardoso, no seu texto *“Ensino Mediatizado no Ensino Recorrente da Região Autónoma dos Açores – Perspectivas de Desenvolvimento”*, trazem até nós um estudo importante, nomeadamente por se reportar a um projecto que consideramos socialmente relevante e revelador do potencial das tecnologias em contextos específicos como o associado à natureza arquipelágica dos Açores.

Faz parte da estrutura da EFT, a inclusão, em cada número editado, de uma revisão de uma obra impressa que se afigure relevante no domínio das TIC na educação. Não poderíamos deixar de considerar que, no momento em que se publica este número, a inclusão de uma revisão crítica ao estudo *“Competências TIC – estudo de implementação”* possui toda a relevância pelo facto de se tratar de um estudo potencialmente estruturante da formação e certificação de competências de utilização, integração e inovação com as TIC, em contextos pedagógicos. Sob a designação *“Um desafio para um futuro que tem de começar já”*, Maria Isabel Candeias apresenta-nos o seu olhar sobre esta obra.

A revisão sobre um recurso digital que publicamos neste número da EFT, realizada por Joana Viana, desenvolve-se sobre o *Portal e-escola*, e apresenta-nos de forma clara os objectivos subjacentes à sua criação,

fazendo referência a aspectos relacionados com a estrutura do portal, aspectos gráficos e de usabilidade, modelo de aprendizagem subjacente, para terminar com algumas reflexões da autora sob o processo de desenvolvimento e sobre o potencial do *e-escola* para a educação.

É com prazer que nos envolvemos no projecto de publicação de mais um número da EFT convictos de que é um projecto em crescimento e em consolidação, que se afigura vir a tornar-se uma referência no seio das publicações periódicas, predominantemente em língua portuguesa, centradas na temática das tecnologias da informação e comunicação na educação e na formação.

REFERÊNCIAS

Costa, F. (Coord.) (2008). *Competências TIC. Estudo de Implementação (Vol. I)*. Lisboa: GEPE/ME.

GEPE/ME. (2007). *Estudo de Diagnóstico: a modernização tecnológica do sistema de ensino em Portugal*. Lisboa: GEPE/ME.

Laurillard, D. (2008). *Digital technologies and their role in achieving our ambitions for education*. London: University of London, Institute of Education.

Ministério da Educação (2007). *Plano Tecnológico da Educação (Anexo à Resolução do Conselho de Ministros nº 137/2007, de 18 de Setembro)*. Lisboa: GEPE/ME.

Paiva, J. (2002). *As Tecnologias de Informação e Comunicação: Utilização pelos Professores*. Lisboa: DAPP/ME

Maria João Gomes – Directora

Fernando Albuquerque Costa – Director-Adjunto